

Evento: XX Jornada de Extensão

PARVOVIROSE CANINA¹ CANINE PARVOVIRUS

**Tuani Rafaela Schreiber Baldissera², Lana Carolina Schreiber Baldissera³,
Maria Andréia Inkelmann⁴**

¹ projeto de pesquisa realizado no curso de Medicina Veterinária.

² bolsista voluntário de pesquisa do curso de medicina veterinária

³ Bolsista em pesquisa voluntária em medicina veterinária

⁴ Orientadora - Professora Doutora em Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI

INTRODUÇÃO

Várias doenças ocorrem com maior frequência em uma determinada faixa etária, como por exemplo, a parvovirose em cães jovens (FEITOSA, 2008). A transmissão do vírus se dá pelo contato direto com cães infectados, porém a transmissão indireta, por meio de fômites, também tem papel importante (SANTOS e ALESSI, 2016). A infecção natural pelo vírus pode ocorrer em diversas espécies do gênero *Canidae*, como os cães domésticos, os lobos e os coiotes (JERICÓ, NETO e KOGIKA, 2015). As raças com predisposição a desenvolver a parvovirose são Rottweiler, Dobermann pinscher, Pit bull, Labrador Retriever, Pastor alemão, Springer spaniel inglês e cães de trenó do Alasca (TILLEY e JUNIOR, 2015).

Nos animais que morrem, o quadro macroscópico caracteriza-se por lesões entéricas segmentares. O intestino mostra efusão fibrinosa que recobre discretamente a serosa, dando-lhe aspecto granular (SANTOS e ALESSI, 2016). Do ponto de vista clínico, a parvovirose canina caracteriza-se por inapetência, vômito, diarreia e perda de peso. Os casos graves da doença resultam em sepse, endotoxemia, coagulação intravascular disseminada e síndrome da angústia respiratória aguda (TILLEY e JUNIOR, 2015), podendo haver desidratação (MORAILLOM et al., 2010). O tratamento para a parvovirose canina é sintomático, com uso de antieméticos, antihelmínticos, analgésicos, antibióticos de amplo espectro, terapia de suporte e isolamento (TILLEY e JUNIOR, 2015).

O diagnóstico é realizado por meio de exames laboratoriais, sendo esses o histopatológico, sorológico, PCR e evidenciar o vírus nas fezes (MORAILLOM et al., 2010). Recentemente os testes: reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção do genoma viral; hemaglutinação (HA), fundamentado na capacidade do vírus aglutinar hemácias de suínos; e testes de imunocromatografia (IC), realizados nas fezes, foram comparados em relação à eficiência para o diagnóstico de parvovirose. Destes o teste rápido de IC demonstrou ser melhor para a rotina de clínicas veterinárias e a PCR para pesquisas devido à maior sensibilidade (MIYABE et al., 2016).

No exame histopatológico as lesões intestinais se traduzem por necrose epitelial, principalmente das células das criptas de Lieberkühn, desnudamento e atrofia das vilosidades e colapso do

Evento: XX Jornada de Extensão

estroma da lâmina própria (SANTOS e ALESSI, 2016). Essa enfermidade tem como diagnóstico diferencial ingestão de corpo estranho ou toxinas, imprudência alimentar/alimentação inadequada, parasitismo gastrointestinal (ex.: ancilóstomos), infecção pelo coronavírus, gastroenterite hemorrágica e intussuscepção (TILLEY e JUNIOR, 2015).

METODOLOGIA

Em janeiro de 2019 foram recebidos fragmentos de tecidos de um canino macho, com dois meses de idade, sem raça definida, no Laboratório de Patologia Veterinária da Unijuí, para avaliação histopatológica devido à suspeita de parvovirose, pois os sinais clínicos antes do óbito eram fezes com sangue, vômito, apatia e desidratação. Os fragmentos estavam acondicionados em recipiente com formaldeído a 10% como meio de conservação das amostras de tecido.

Foi realizada a clivagem em fragmentos de 0,3 cm de espessura e o processamento dos tecidos em histotécnico por 12 horas, após, realizada a montagem dos blocos de parafina para manter a amostra do tecido a ser gelada em refrigerador a 4°C. Essa amostra passou por corte em micrótomo a uma espessura de 3 micrômetros e por coloração de rotina com hematoxilina e eosina. A leitura das lâminas foi realizada em microscópio de luz.

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de diagnóstico histopatológico de parvovirose canina em filhote de dois meses de idade, devido à importância desta patologia como causa de morte em animais domésticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sinais clínicos apresentados pelo animal deste relato (vômito, diarreia sanguinolenta, apatia e desidratação) são altamente indicativos de parvovirose canina. Conforme Souto et al. (2018), filhotes de cães com até 57 dias podem apresentar doença cardíaca devido a replicação do parvovírus nos cardiomiócitos e, assim os sinais clínicos apresentados são: taquicardia, sopro a auscultação cardíaca e dispneia. A idade do canino e as alterações macroscópicas condizem positivamente com parvovirose canina, e, com as descrições de casos de óbitos por esta doença em filhotes de cães (OLIVEIRA et al., 2009).

Durante a clivagem dos fragmentos de intestino, nas amostras deste caso, foram observadas porções enegrecidas da mucosa, as quais correspondiam a áreas de hemorragia. Alterações hemorrágicas e necróticas são descritas em casos de parvovirose em filhotes (OLIVEIRA et al., 2009).

As lesões mais marcantes estão nas células em divisão das criptas do intestino delgado (ZACHARY E MCGAVIN, 2013), no presente caso esta alteração observada no exame histopatológico foi decisiva para o diagnóstico. Na leitura das lâminas de intestino, foram observadas lesões na mucosa do intestino delgado, e, tais lesões consistiam de atrofia e fusão de vilosidades e necrose de células das criptas de Lieberkühn. O exame de imuno-histoquímica pode ser utilizado para

Evento: XX Jornada de Extensão

demonstração da presença do antígeno do vírus intralesional (OLIVEIRA et al., 2009), porém, neste caso não foi realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando infectados por parvovírus, é de extrema urgência que se faça o isolamento dos cães, sem o compartilhamento de comedouros, bebedouros, brinquedos ou camas, pois assim evita-se a disseminação do vírus para suscetíveis animais. Após a análise da lâmina que demonstrou necrose das criptas Lieberkühn, foi confirmado a suspeita clínica de parvovirose canina.

Palavras-chave: Parvovirose canina, diarreia sanguinolenta, vômito.

Key words: Canine Parvovirus, Bloody diarrhea, Vomiting.

BIBLIOGRAFIA

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.

JAMES F. ZACHARY, MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária.** 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. D. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MIYABE, F. M. et al. Avaliação comparativa de três testes laboratoriais para o diagnóstico da parvovirose canina. **Anais do I Congresso de Pesquisa em Saúde Animal e Humana - COPESAH.** Universidade Estadual de Londrina - Paraná. 2016

MORAILLOM, R. et al. **Manual de Veterinária: Diagnóstico de Cães, Gatos e animais exóticos.** 7ª. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, E. C. et al. Análise imuno-histoquímica de cães naturalmente infectados pelo parvovírus canino. **Pesquisa Veterinária Bras.** 29(2):131-136, fevereiro 2009.

SANTOS, R. D. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária.** 2ª. ed. Rio de Janeiro : Roca, 2016.

SOUTO, E. P. F. et al. Surto de parvovirose cardíaca em filhotes de cães no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira.** 38(1):94-98, janeiro 2018.

TILLEY, L. P.; JUNIOR, F. W. K. S. **Consulta veterinária em 5 minutos: Espécies caninas e felina.** 5ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão